

BRAZILA ESPERANTISTO

69-a Jaro

Septembro-Decembro 1975

n-ro 739-741

D^{ro} L. L. Zamenhof
Varsovio, str. Dzika № 9.

25/10

Karaj Lingvoj!
Jes mi ricevas la ciran-
teron pri la Tera Brazil-
kongreso de Esperanto. Mi
esperas senti al la kongreso
kun korda saluto, tamen
tamen bedaŭrinde mi ne povas
iri pro tro malfrue

Unu
Zamenhof

Adesão: dever de todos!

No "Brazila Esperantisto" de abril-junho de 1975, nº 733-735, foi publicado um artigo com o título "Filiitaj kluboj", em que se aborda sem profundidade problemas fundamentais sobre a estrutura e a atividade dos clubes locais, salientando-se principalmente a necessidade de adesão ao Movimento, como meio de participação direta nos destinos da Liga.

Na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 5 de julho último, o Secretário Geral da Liga, Sr. Jorge Campos de Oliveira, insistiu na necessidade de adesão e ressaltou a conveniência de se fazer a adesão através das instituições filiadas que remeteriam à Liga a Lista de Membros.

Pelos Estatutos da Liga, as instituições filiadas desempenham papel relevante, pois têm direito a tantos votos quantos forem os seus sócios, até o limite de cinquenta votos e se o número de sócios exceder este limite, ficará acrescido de mais um voto para cada dez sócios (§§ 39 e 49, art. 89).

Este sistema de voto proporcional é altamente democrático e possibilita a todos os clubes participarem ativamente na direção da Liga e, ao mesmo tempo, estimula os que, com maior vigor, trabalharão em favor do movimento. Além disso, a adesão em grupo facilita os serviços administrativos e o levantamento estatístico sobre a distribuição geográfica dos membros.

Infelizmente muitos esperantistas brasi-

leiros não percebem que o afastamento voluntário ou casual, do Movimento nacional não se coaduna com o ideal de entendimento e união do Esperanto, que propagam; não compreendem que, como minoria que somos, a divisão só nos enfraquece e nos ridiculariza aos olhos do público não esperantista, quando informado do insignificante número de sócios da Liga, uma das mais antigas sociedades esperantistas do mundo.

Sabemos que há, no Brasil, alguns milhares de pessoas que sabem o Esperanto; no entanto, só podemos provar isso apresentando um Movimento forte, com números realmente significativos, de modo a convencer os mais céticos.

Temos, em nosso país, condições favoráveis para divulgação do Esperanto, mas antes é necessário que nos reunamos para estabelecermos um programa de ação em conjunto com vistas a melhores resultados, sem inútil dispersão de forças.

Agora que chegou a época de renovar a adesão à Liga para 1976, perguntemos a nós mesmos, se não nos cabe uma parcela de culpa pelo atual estado do Movimento esperantista brasileiro.

Oxalá que este exame de consciência venha despertar-nos para a realidade e trazer ao Movimento nacional um ano vindouro promissor.

L.A.M.

El nia arkivo

En 1910, okaze de la Tria Brazila Kongreso de Esperanto, B.E.L. ricevis de D-ro Zamenhof poŝtkarton, kies faksimilo aperas sur la kovrilo de tiu ĉi número, kun jena teksto:

25-IV-10

Karaj Sinjoroj,

Jus mi ricevis la cirkuleron pri la Tria Brazila Kongreso de Esperanto. Mi rapidas sendi al la Kongreso mian koran saluton,

kvankam bedaŭrinde mia saluto venos tro malfrue.

Via

Zamenhof

D o a ç õ e s

Agradecemos a generosidade dos seguintes Amigos:

Elio Lopes de Oliveira, MG Cr\$ 8,00

G. Otto Vaske, RS, Cr\$ 10,00

O Infinito Pessoal

Porto Carreiro Neto

A língua portuguesa é, pelo que sabemos, um dos poucos idiomas que possuem a forma nominal conhecida vulgarmente com a denominação de "infinitivo pessoal". Esta forma representa, assim, um dos pontos mais delicados para os que desejem verter a respectiva frase portuguesa para o Esperanto. Ainda neste assunto é necessário interpretar e em seguida modificar o original, de modo a dar-lhe uma forma consentânea com a língua auxiliar — o que igualmente aconteceria se se quisesse verter o trecho para o francês, inglês, etc.

Não podemos, é claro, estudar nesta secção todos os casos possíveis; o que pretendemos, ao instituir estas "Questões gramaticais", é antes dirimir questões da própria língua nacional, cujos caprichos são a causa primeira das dificuldades dos nossos correligionários. Vejamos pois, alguns exemplos, como base para outros que aqui não apresentemos.

I. "Dizem ser ele competente neste assunto". É bom notar esse "ser" "pessoal", pois se outro fosse o sujeito, — que não o da 3ª pessoa no singular — a forma variaria, p. ex.: "dizem serem eles..." A frase dada se modificará na seguinte: "Dizem que ele é..."; então dirá o Esperanto: "Oni diras, ke li estas kompetenta."

II. "O fato de seres senhor não implica deixares de ser também escravo"; equivale a "O fato de que sejas senhor não implica que deixes de ser também escravo"; verter-se-á: "La fakto, ke vi estas mastro ne sekvigas nepre, ke vi ne estas ankaŭ sklavo". Já é uma frase um tanto complexa, que mereceria outras considerações: é o que faremos com vagar, em outros artigos; o que desejamos por ora mostrar é como se traduz a forma nominal do português.

III. "Para se entenderem os homens foi criado o Esperanto"; modificamos assim:

"Para que se entendessem os homens...", donde: "Por ke la homoj sin interkomprenu estas kreita Esperanto."

IV. "A ser isso verdade, conviria ires lá" Temos duas formas pessoais; transformemos a frase: "Se isso é verdade, conviria que fosses lá", e então: "Se tio estas vera, konvenus, ke vi iru tien."

Há outros casos em que a modificação chega a ser radical; vejamos por exemplo:

V. "Que hei de fazer para me estimares?" Verteremos: "Kion mi faru, por ke vi estimu min?" ou "... por via estimo al mi?" ou, ainda "... por esti estimata de vi?" etc.

Outro exemplo da mesma categoria:

"Não poderemos vencer sem nós ajudares" verteremos: "Ni ne povos venki sen via helpo" ou "... se vi ne helpos nin" etc.

VI. "É fácil vires à minha casa" transformar-se-á: "É fácil a ti vir...", e portanto: "Estas facile al vi veni al mia hejmo" ou "Vi facile venos (ou "povos veni") ..." etc.

VII. O idiotismo que ocorre com o verbo "parecer" simplesmente se contorne com a forma natural, p. ex.: "As estátuas parece falarem" equivale a: "As estátuas parecem falar"; e assim: "La statuoj ŝajnas paroli" ou "Ŝajnas, ke la statuoj parolas" etc.

Esperemos que mediante as sugestões acima possa agora cada um por si mesmo resolver os casos concretos que se apresentem, não enquadráveis nos exemplos figurados neste esboço. Não obstante, neste, como em outros assuntos gramaticais do belo idioma internacional, estamos sempre ao dispor dos estudiosos que nos honrem com as suas consultas.

("Língua Auxiliar", nº 2, Ano I, 6-5-37,RJ)

Teknikaj Resumoj

I. Petrolindustrio

Kun la celo prezenti al la legantoj de "Brazila Esperantisto" materialon ĉiam pli ampleksan kaj varian, kaj faciligi ties kontakton ankaŭ kun la teknika Esperanto, la redakto-roj ekpensis publikigi serion da resumoj pri sciencaj-teknikaj temoj.

La serio komenciĝas hodiaŭ per la unua parto de skizo pritraktanta unu el la plej gravaj temoj de la nuntempo, nome la petrolo-industrio.

1. Petrolo: konsisto, origino kaj klasifiko.

La petrolo estas kompleksa miksaĵo el miloj da organaj kombinaĵoj el karbono kaj hidrogeno — nomataj hidrokarbidoj — enhavanta ankaŭ malgrandajn kvantojn da komponaĵoj sulfuraj, nitrogenaj kaj oksigenaj. La kruda petrolo ordinare entenas akvon, kie estas solvitaj saloj el natrio, magnezio, kalcio kaj aliaj malpli oftaj elementoj. Ĝi estas likvaĵo, ifoje pasteca, kies koloro varias de la nigra ĝis la flava, kunodoro jen simila al tiu de benzino, jen forte malagrabla, pro ĉeesto de sulfuraĵoj.

Oni ellaboris plurajn hipotezojn pri la ekestado de la petrolo. Hodiaŭ estas ĝenerale akceptata la teorio, laŭ kiu ĝi formiĝis el la multegaj, tre malgrandaj organismoj — vegetaĵoj kaj animaloj — svarmantaj en la oceanoj kaj alnometaj "plankotono". Ĉi tiu materialo, kune kun rokaj fragmentoj, iom post iom dronis kaj stagnis en la fundo de la maro. Sub influo de anaerobiaj bakterioj, eble ankaŭ de naturaj kataliziloj, la planktono laŭgrade transformiĝis, postlasinte restaĵon el la gasaj kaj likvaj hidrokarbidoj, kiun premas sinsekvaj tavoloj el sedimentoj.

La petrolo, kiel ĉiu fluidaĵo, emas migri de la regionoj de pli alta al tiuj de pli malalta premo. La migrado daŭre okazas, ĝis la miksaĵo el oleo, gaso kaj akvo trovas lokon taŭgan por amasiĝo nome rokojn sufiĉe porecajn kiaj sabloŝtono aŭ kalkoŝtono — ĉirkaŭitajn de netrapenetrebla materialo. El tiu fenomeno, kaj el la periodaj skuigaĵoj de la tera krusto, originis subteraj ujoj, kie la petrolo kolektiĝis. Unu el la geologiaj strukturoj favoraj al la eltrovo de petrolo estas nomata anti-

klinalo. Kune kun la petrolo, en similaj kondiĉoj, ofte troviĝas petrolgasoj — konsistanta el hidrokarbidoj de malgranda molekula pezo kaj malalta denseco.

Kvankam oni trovas aludojn pri petrolaj derivaĵoj en tre malnovaj dokumentoj (ekzemple, asfalto estis utiligata de antikvaj hebreoj, egiptoj kaj babilonanoj kiel konstrumaterialo kaj en prizorgado de kadraĵoj), ĝi tamen estis unuafoje ekstraktita per teknikaj metodoj nur en 1859, de la usonano Edwin Drake, el New Haven, kiu boris 21-metran truon kaj el ĝi produktis po 20 barelojn (1 barelo egalas 159 litrojn) da oleo tage.

De la epoko de Drake ĝis nun, la evoluo de la tekniko ebligis la eltrovon de diversaj petrolhavaj regionoj, kaj la produktadon de senkompare pli grandaj kvantoj da oleo. Plej riĉaj estas: Meza Oriento (Arabio, Kuwait), la bordoj de la Persa Golfo (Irano, Irako), la Ruĝa, Kaspia kaj Nigra Maroj, Norda Afriko. En Ameriko elstaras Usono, Venezuelo kaj diversaj sudamerikaj landoj, interalie Brazilo, kie nun la perspektivoj de signifa kresko de la produktado estas bonaj.

La petrolo oni klasifikas laŭ pluraj sistemoj, el kiuj, kompreneble, ni citos nur la plej simplan, nome la sistemon kiu konsideras tri ĉefajn tipojn: parafinan, naftenan kaj miksitajn. La unua, ĉe distilado, postlasas reston el parafinaĵoj (alkanoj); la dua, asfaltecan restaĵon, kaj la tria produkton kun proprecoj mezaj inter la du unuaj.

Ĝenerale la parafinbazaj oleoj havas mal multe da sulfuro, kaj tre taŭgas por produktado de benzino kaj lubrikantoj (ŝmiroleoj), kaj postulas malpli kostajn metodojn de procezo. Sekve ilia prezo estas pli alta ol tiu de naftenaj oleoj. La brazila petrolo el Bahia estas tipe parafinbaza, alte ŝatata en internacia merkato.

La venontan numeron ni diros ion pri la metodoj de petrolo-ekstraktado kaj pri la ĉefaj aplikoj de tiu grava materialo en la moderna industrio.

Floriano Pessoa



Brasila Kroniko

Pernambuco

Recife — Jen la nova Estraro de Associação Pernambucana de Esperanto elektita en 26-IV-75: Prez.: S-ro Amaro Pinangé Soares; Vicprez.: S-ro Ruy Caneca Sobreira; Ĝen. Sek.: S-rino Lenilda de Lima Sobreira; Unua Sek.: S-ro Arnon R.B. Vasconcelos; Kas.: F-ino Olberes de Melo Simões; Vickas.: S-ro Gabriel Monteiro de Oliveira; Bibl.: S-ro Benedito Ferreira de Paula. Konsultiĝa Konsilantaro: S-ro José Inácio Pessoa de Andrad kaj F-ino Rosette Pinto.

„B.E.” deziras al la nova Estraro efikan agadon.

Sergipe

Aracaju — En la 26-a de Aprilo lasta estis elektita jena Estraro de Associação Esperantista de Sergipe: Prez.: S-ro Geovan Teles Franca; Vicprez.: S-ro Eduardo Antônio Seabra; Unua Sek.: S-ro José Andrade Macêdo; Dua Sek.: S-ro José Messias Santana; Unua Kas.: S-ro Lindolfo Alves do Amaral Filho; Dua Kas.: S-ro Jonas Barbosa Ribeiro; Oficiala Oratoro: S-ro Walter Santana Leão; Bibl.: S-ro: Luiz Santana de Matos.

„B.E.” deziras al la nova Estraro fruktdonan laboron.

Minas Gerais

Lavras — La bulteno n-ro 141, de 22-V-75, de „Rotary Club” de Lavras, informas pri prelego de nia samideano S-ro Luiz T. da Silva pri Esperanto.

La prelego vekis grandan intereson.

— En la ĵurnalo „Tribuna de Lavras”, 14-IX-75, S-ro L.T. da Silva aperigis artikolon pri Esperanto. En ĝi S-ro Silva informas la adreson de B.E.L.

Paraná

Curitiba — Jen estas la nova Estraro de Paraná Esperanto-Aŝocio: Prez.: S-ro Gert Drucker; Vicprez.: S-ro Rivadavia P. de Moraes; Unua Sek.: S-ro Hermanito Christensen; Dua Sek.: S-ro Valmor Silva; Unua Kas.: S-ro

João Cabral dos Santos; Dua Kas.: S-rino Natalina Ribas da Silva; Bibl.: S-rino Yayá Vieira; Oratoro: D-ro Newton Sisti. Kontrolo Konsilantaro: D-ro Francisco J. Soares Portugal, S-roj Antonio Rodrigues Luna, Carlos Varassim, Olsen Bento da Cruz, João Maria Fontoura; Konsultiĝa Konsilantaro: D-roj Álvaro Rabelo, Hugo G. dos Santos, S-roj R.E. Lopes, José Pauluck, Joaquim dos Santos.

„B.E.” deziras al la nova Estrato plenan sukceson.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre — D-ro M. Belmonte de Abreu daŭre vigle informas pri Esperanto: en la numero 4-VII-75 de la ĵurnalo „Correio do Povo” el Porto Alegre li publikigis artikolon pri la „Lingvistika Simpozio en Zagreb”, tradukitan en la portugalan lingvon.

La artikolo menciita aperis en „Esperanto”, n-ro 833.

Multajn fojojn D-ro Belmonte de Abreu faris saman efikan informadon montrantan la uzadon de Esperanto en la diversaj scienccobranĉoj.

Distrito Federal

Brasília — „FREL — Milícia Fraterna” estas institucio spiritualisma, eduka, filantropia kaj celas al civitismo, spiritualismo kaj Esperanto-disvastigo.

Ĝi estas estrata de S-ro Eurípedes do Nascimento kaj la Esperanto-Fako gvidata de S-rino Maria da Conceição.

Adreso: Caixa Postal 40-0503. DF

* Socia Vivo

La 19-an de Julio pasinta geedziĝis niaj anoj Eneida Plastino kaj Adonis Saliba da Silva.

„B.E.” sincere gratulas.



Raymond Schwartz — . . . **Kun siaspeca spico.** Eld. J. Régulo Eldonisto, La Laguna. 1971. 216 p. 22 x 15,5 cm

Jen la 75-a volumo de Stafeto, la 29-a en Belliteratura Serio. Temas pri speciala verko en Esperantujo; spegulo de — eble — la plej granda satiristo en nia novado.

Kun nevulgara talento Schwartz primokadis la ĉefajn okazajojn en la monduma kaj politika medioj en la mondo. Esperanto-kunvenoj kaj la Akademio (ĝiaj aktoj kaj decidoj) ankaŭ staris en la mezo de lia vojo cele al ŝercaj aludoj.

Tamen lia prefero sidas sur la vortludoj, kiujn li vere majstras. Tial, plej ŝatinda estas la lasta parto de la libro, kie envicigas dude-

Recenzo

ko da artikoloj, sub la ĝenerala titolo: "Lau mia . . . Ridpunkto". Strangaj, neimageblaj, ruzaj, maldecaj vort-kunmetoj kaj literŝanĝoj sin sekvas, unu post alia, kio donas al la leganto la klaran impreson, ke Schwartz havas magian povon ĝustatempe elpreni ilin el speciala preta ujo. Tiu parto povus fariĝi aparta libro.

Jen la 75-a volumo de Stafeto, kiun nur esperantisto kapablas legi, ĉar traduko en kiun ajn lingvon estas neebla. Tiun privilegion ni dankas al la karmemora Raymond Schwartz, laŭ kies "ridpunkto", "Pacscienco estas pacienco".

Elstara verko, nepre leginda.

Joel Manso

LINGVA RUBRIKO (2)

En "Brazila Esperantisto", Jan.-Ap. 1974, sub la sama supra titolo ni malkonsilis al tiuj, kiuj ĵus finis la elementan kurson traduki literaturajn tekstojn en Esperanton.

Nun ni revenas al la demando kun ekzemploj pri simplaj frazoj ĉerpitaj el leteroj ricevitaĵ de B.E.L.

Ni konstatis, ke la komencanto ofte eraras en la elekto de vortoj pro senatenta konsulto de la vortaro:

Ni supozu, ke en la frazo "acusos o recebimento da importância de Cr\$..." la komencanto ne scias la Esperantajn vortojn por **acusar** kaj **importância**.

Konsultante vortaron li trovas:

Acusar, akuzi, kulpigi; konfirmi.

Importância, graveco; sumo.

Li ja scias, ke en vortaro la vortoj aparti-

gitaj de punktokomo ne povas esti uzataj indifere. Okaze de dubo li konsultu la vortaron Esperanto-Portugalan. Por via Slipara Vortaro au Plenan Vortaron. Tiam li ekhayos respektive la vortojn: **konfirmi** kaj **sumo**.

Tiel same li agu por la frazoj: "carta felicitando alguém", "esperando seu pedido de livros", k.t.p.

Laste li priatentu al la Esperantaj vortoj, kies signifo ne ekzakte respondas al la similaj portugaliaj vortoj kiel elzemple: **konferenco**, **konvencio**, **profesoro**, **seminario**, **guberniestro**, k.a.

Fininte la elementan kurson la komencanto legu la verkojn de Zamenhof, Kabe kaj de aliaj bonaj verkistoj, krome studu la verkojn "Esperanto sem Mestre", de F.V. Lorenz kaj "Paŝoj al Plena Posedo", de W. Auld.

NEKROLOGO

Malĝoje ni informas pri la grava perdo suferita de nia Movado pro la forpaso de jenaj membroj:

D-ro Deoclécio Lima Verde

Naskiĝinta la 2-an de Aprilo 1901, en Iguatu, CE, en 1927 li fariĝis kuracisto per la Nacia Fakultato de Medicino. Krom sin dediĉi 45 jarojn al la kliniko en Limoeiro do Norte, CE, li ankaŭ oficis kiel ĵurnalisto kaj instruis matematikon, natursciencojn kaj francan lingvon en la tiesaj Normala Lernejo kaj Dioceza Gimnazio. La poresperanta aktiveco de D-ro Lima Verde estis grandega. En 1940 li fondis Grupon Esperantistan de Limoeiro do Norte kaj ĝin efike gvidis ĝis sia morto, disvastigante samtempe Esperanton kiel ĵurnalisto. En 1952 li ricevis de B. E. L. la profesoran diplomon kaj en la sekvanta jaro majstre tradukis por Antologio de Brazilaj Rakontoj la rakonton de Vicente de Carvalho "Ao Redor do Fogo" (ĉirkaŭ la fajro). La 21-an de Marto de la kuranta jaro li mortis en Fortaleza.

S-ro Leônidas Silva

Li naskiĝis la 3-an de Decembro 1904 en Brotas, SP. En Bauru, SP, li oficis kiel fervojisto kaj kunlaboris en la fondo de la tiea Esperanto-Grupo.

Transloĝiĝinte en 1958 al Curitiba li tuj aliĝis al Paraná Esperanto-Asocio atinginte la postenon de Unua Sekretario. Dum kelkaj jaroj li estis redaktoro de "Informilo", oficiala organo de P.E.A. S-ro L. Silva estis amanto de muziko postlasinte plurajn komponaĵojn dediĉitajn al Esperanto. En la pasinta jaro mortis la sindona esperantisto.

S-ro Benedito Jordão de Souza

Li naskiĝis en Angra dos Reis, RJ, la 28-an de Marto 1911 kaj mortis en Niterói la 8-an

de Aprilo lasta.

S-ro B.J. de Souza estis oficisto de Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko okupinte gravajn postenojn en Stato Rio de Janeiro. Li apartenis al la Beletristika Akademio de Angra dos Reis kaj scipovis la latinan, la francan kaj la anglan lingvojn. Kiel entuziasma esperantisto li partoprenis la aktivecojn de Niterói Esperanto-Kubo de kies kontrolo konsilantaro li estis membro ekde 1971.

B.E.L. sincere kondolencas la familiojn de la karmemoraj samideanoj.

La plej malnova Brazila Esperantisto

Lau la historiistoj, J. Baggi de Araújo estas la unua brazila esperantisto, al kiu A. Caetano Coutinho ŝuldis sian esperantistiĝon.

Post la forpaso de Baggi de Araújo en 1912, Caetano Coutinho fariĝis la veterano de la brazila Movado.

Lernis Esperanton en la dudek unuaj jaroj de tiu ĉi jarcento kaj restis fidelaj al la Movado A. Couto Fernandes, J.B. Mello e Souza, Irany Baggi de Araújo, I. Gomes Braga, L.C. Porto Carreiro Neto, Carlos A.G. Domingues.

Bedaurinde ili ĉiuj ne estas plu inter ni, kaj venis la tempo por scii, kiu nun estas la plej malnova esperantisto en la Brazila Movado.

Fariĝis esperantistoj antaŭ 35 jaroj Antônio J. Vaz, Geraldo Pádua, Jaddo Couto Maciel, Mário Prestinari, Ary Zamora, Hermes Pitta kaj aliaj, se la memoro ne trompas nin.

Do ni kore petas de la malnovaj samideanoj ankoraŭ fidelaj al la Movado, ke ili skribu al ni, informante la daton de la esperantistiĝo kaj se eble faktojn pri sia esperantista vive.

Plena Ilustrita

Vortaro

Cr\$ 368,00

BIBLIOGRAFIO

Huesca. 1975. Eld.: Hispana Turisma Esperanta Sekcio (Sekcio de H.E.F.), Zaragoza. Teksto: Inés Gastón. 16 p.

Belaspekta broŝureto pri la hispana provinco Huesca kun belegaj fotografiaĵoj.

Kristana Esperantista Jarlibro. 1975. Komuna Eldono IKUE-KELI. 192 p.

Adresaro de la membroj, informoj pri Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista, Kristana Esperantista Ligo Internacia, k.t.p.

Systematiken en Esperanto, Ib Schleicher, 50 p. 15x21cm. Kartonita. Eld. Dana Esperanto-Asocio, Kopenhago. 1974.

Ĝi estas la konata "Slosilo de Esperanto" en pli ampleksa, grandigita kaj modernigita formo.

Homeopatio kaj Spiritismo, Lauro S. Thiago. Eld. Federação Espírita Brasileira. Trad. Carlos de Almeida Wutke. 1975. 36 p.

Laŭ la antaŭparolo, la verko "estas valora kontribuajo al la medicino de la glora germana kuracisto Kristiano Frederiko Samuël Hahnemann".

Niterói-4. Organo de "Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural. 1974. 132 p.

Unu el la ĉapitroj de la verko temas pri bona resumo de la historio de Niterói Esperanto-Klubo redaktita de nia klera samideano D-ro Joaquim do Couto.

Ne Ĉiam, Wouter Pilger, Originalaj Poemoj. Ilustraĵoj de Karlo Delval. Vulpo-Libro, Amsterdam, Nederlando. 1974. 16 p.

Amaro kaj Amo, D.C. Hooft. Trad. W.F. Pilger. Vulpo-Libro, Amsterdam, Nederlando. 1974. 16 p.

Ulenŝpieghel, tio estas Strigŝpegulo. Rakontoj pri la fripono Strigŝpegulo, rakontitaj laŭ la stilo de popolaj eldonoj el la 17-a jarcento. Ilustraĵoj el la antverpena eldono de ĉ. 1500. Trad. P. Wolrug. Vulpo-Libro, Amsterdam, Nederlando. 1974. Dua preso. 16 p.

Filologo, bulteno de Internacia Unuiĝo de la Esperantistoj-Filologoj, Sofio, P.K. 66, Bulgario. Unua numero. Novembro 1974.

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Assembléia Geral Ordinária Convocação

Ficam convidados os Srs. Membros da Diretoria, Membros dos Conselhos e Sócios para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 31 de janeiro de 1976, às 17 horas, na sede social, na Praça da República, 54, 2º andar, Rio de Janeiro, RJ, para tratar da seguinte ordem do dia:

- relatório da Diretoria relativo a 1975;
- balancete de 1975.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1975.

Luiz Alberto Martins
Presidente

Plena Vortaro de Esperanto

Kun Suplemento

Cr\$ 70,00

Edições Brasileiras

- | | | | |
|--|-------|--|-------|
| * Elektitaj Poemoj, Castro alves, Trad. L. H. Knoedt. Versos admiráveis de um jovem poeta, cuja voz profética anunciou a libertação de uma raça subjulgada..... | 20,00 | Tria Eŭkaristia Mondkunveno. Compilado por Frei J.B. Kao, O.F.M. Várias teses de esperantistas de diversos países..... | 6,00 |
| * Teatro de Machado de Assis. Quatro comédias em 1 ato do mais famoso romancista brasileiro. Próprio para leitura em grupo. Quatro tradutores. | 15,00 | * Karlo, E. Privat. Livro de fácil leitura. | 6,00 |
| * Antologio de Brazilaj Rakontoj. Seleccionados pela Academia Brasileira de Letras e com prefácio do Presidente da Academia. 33 autores, 33 contos, 33 tradutores. | 50,00 | * Curso de Esperanto em Vinte Lições, A. Couto Fernandes e H. Mendes 7a. edição. Manual Básico com minuciosas explicações de gramática e vocabulário. | 12,00 |
| * Rui Barbosa, Biografia eseo, F. Nery, Trad. J. Joels. A vida de um homem, que defendeu na Conferência de Haia, a igualdade jurídica entre as nações. | 20,00 | * Urbo Belo Horizonte. IBGE. 1949. 18 p. Síntese histórica e 44 fotografias de Belo Horizonte. Texto em E. | 5,00 |
| * Esperanta Portugalá Proverbaro. Zamenhof -C. Fernandes. Amo per Proverboj, A. Azevedo, Trad. C. Fernandes. A primeira parte contém centenas de provérbios classificados pelo sentido, em Esperanto e português. A segunda é uma comédia em que uma personagem só fala usando provérbios. | 15,00 | * Urbo Vitória. IBGE. 1951. 12. p. Síntese histórica e 35 fotografias de Vitória. Texto em Esperanto. | 5,00 |
| * Zamenhof, Iniciador do Esperanto, A. L. Luna. Trad. para o português de Carlos Domingues. Bela biografia que pode ser lida como um agradável romance. | 15,00 | * Urbo Recife. IBGE. 1952. 16 p. 50 fotografias de Recife. Texto em Esperanto. | 5,00 |
| * Mermorlibro de la | | <i>Diversos</i> | |
| | | * Distintivo. Diâmetro 5 mm. Estrela verde com fundo branco. | 5,00 |
| | | * Distintivo. Diâmetro: 14 mm. Estrela verde em fundo branco, com a palavra Esperanto. Alfinete ou broche. | 5,00 |
| | | * Flâmula. Com ou sem a palavra Esperanto. | 3,00 |
| | | * Disco: Brazila kan- | |

tas por pli bona mondo.
Múscas populares brasileiras com letras traduzidas por Sylla Chaves.
Arranjos do Maestro Cipó. Cantam: Aurora Miranda, Antonio João e Francisca Fenati. 33 1/3 20,00

Rádio Roma

Sub la redakto de D-ro Antonio de Salvo, la programo okazas ĉiundimanĉon, de la 21-a ĝis la 21-a kaj 30 minutoj, laŭ mezeŭropa tempo, per ondlongoj:

metroj 41,15 41,24 49,92
kiloher.: 7.290 7.275 6.010

Adreso: Radio-Roma - Esperanto,
C.P. 320, I-00100 Roma Italujo.

Anonceto

Deziras korespondi kun brasilaj esperantistoj:

* Omar Espinosa, Kra 50^c, # 66-83, Medellin, Kolombio.

* Dobos Margit (17-jara), 5131 Fászapáti, PF: 23, Magyarorszá, Hungarujo.

* Stefano Fodor, H-6782 Mórahalom, Középiskola 13, Hungarujo.

* Erwin Wasche, Untergriesbach 3, 8890 Aichach, bei Augsburg, Germanujo.

* Gyozo Gaal, 4625 Zahony, Alkotmany Str. 40, Hungarujo.

* Maria Judit Bosnyak, 3732 Kuntyan, Kossutk ut 126, B.A.Z. ne-
gye, Hungarujo.

* Luis Fernando Martinez Solís, Poŝtkesto 6950, Medellin, Kolombio.

* Krasimir Pavlov Trigonov, Str. Al. Stambolijski, 12 ap. 2, Vraca Bulgarujo.

* Varga Lajos, 6800 Hodmezovasarhely, Tavas u. 3, Hungarujo.

* Manuel Romero Gómez, Arzobispo Apaolaza 32 Ent. A, Zaragoza, Hispanujo.

* Gregori Sanetra (15-jara), Wipr 199, 34-382 Zyurec, Pollando.

* Barbara Antoszcuk, ul. Slaska 64 am 14, 80-389 Gdansk, Pollando.

* Lazzarini Maurizio, Via Villalunga 288/a, 40060 Osteria Grande, Bologna, Italujo. Temo: humoraĵoj.

* Kizem Nikola, Rade Končara 250/IV, 41000 Zagreb, Jugoslavio.

* Moraru A. Angela, Str. Proletarior 4 ap. 20, Ej IV SCB, Oradea, Rumanujo.

* Arne Bengtsson, Abybergsgatan 32, 431 31 Mölndal, Svedujo.

ESPERANTO EN PERSPEKTIVO

**Faktoj
Kaj analizoj
pri la internacia
lingvo**

Cr\$ 380,00

La Sonĝo de Sankta D. Bosco

C. Wijn

Ankorau nenio estis konstruita en tiu altebenajo. Eĉ la nomo de la estonta nova ĉefurbo ne estis elektita. Tiutempe alvenis karavano el pastroj salesianoj de la altlernejo el Goiânia kaj de la gimnazio el Silvania.

Ili batis kvar palisojn en la teron kaj streĉis tendon sur ilin kaj pastro Cletus Caliman celebris tie sur la kampaltaro la unuan sanktan meson.

Estis la 24-a de Februaro 1956. Sep monatojn poste, la 19-an de Septembro la Senato kaj la Parlamento en Rio de Janeiro aprobis leĝon n-ro 2874.

Ili decidis konatruigi "Brasília-n" kaj transigi la titolon ĉefurbo al la nova urbo. En la sama monato legis iu pastro salesiano kun granda atento la sonĝon de Don Bosco pri Sud-Ameriko, kiel tiu estas raportita en la 16-a volumo de "Memorie Biografiche"; pri tio ili esploris en la mapo de Brazilo ĉiun parton kaj konkludis, per la konstruo de la nova urbo Brasília komenciĝis la plenumo de la profetaĵo de Don Bosco. Broŝuro kun tradukita raporto pri la sonĝo estis baldaŭ elĉerpita kaj ege mirigis la projektintojn de la nova urbo. Don Bosco rakontis sian sonĝon pri Brasília en la mateno de la 4-a de Septembro 1883 al la membroj de la ĝenerala kanonikaro. Don Lemoyne rapide skribis raporton kaj Don Bosco mem korektis la tutan tekston.

Ĉi-sube la linioj, kiuj rilatas al Brazilo kaj Brasília:

"Mi vidis la internon de la montoj kaj la kaŝitajn profundojn de la ebenajoj. Mi ekhavis antaŭ miaj okuloj la grandajn riĉaĵojn de tiuj landoj, kiuj iun tagon malkovriĝos. Mi vidis multnombrajn minojn de valoraj metal-specoj, neelĉerpeblajn elfosaĵojn de karbo, provizojn da oleo tiom abunda kiom gi alikole meniam antaŭe exis trovita. Sed tio ne estis ĉio.

"Inter la 15-a kaj 20-a latitudo estis kava ebenaĵo sufiĉe larĝa kaj longa, kiu eliris de punkto kie formiĝis lago. Tiam iu voĉo ripete diris: "Kiam oni komencas ekspluati la minojn, kiuj kaŝiĝas meze de ĉi tiuj montoj, tiam aperos ĉi tie la promesita lando, kiu abundas pri lakto kaj mielo.

"Neimagebla riĉaĵo !."

Demandinte pri la preciza tempopunkto je kiu tiuj aferoj okazos, kiujn li vidis en sia sonĝo. Don Bosco ekhavis la respondon: "Antaŭ ol la dua generacio finiĝos". "Kiu estas tiu dua generacio", demandis Don Bosco. La voĉo respondis: "La nuna generacio ne enkalkulita. Tiam venos la unua generacio kaj post tio la dua. Ĉiu el tiuj generacioj ampleksas sesdek jarojn". La nova ĉefurbo Brasília situas precize inter la 15-a kaj 20-a latitudo kaj la dua generacio, kiu devas realigi la sonĝon komenciĝis proksimume ĉirkaŭ la jaro 1945 kaj daŭros ĝis la jaro du mil. Estas rimarkinda fakto, ke Don Bosco antaŭvidis la malkrovon de grandaj oleoprovizoj, en tempo kiam la oleo tute ne havis la ekonomian intereson, kiu ĝi nun havas en la moderna industrio. Tiutempe oleo estis nur uzata por lumigado. La raporto de la fama geologo Linch, kiu vivis longe post la vizio de Don Bosco, ekskludis kategorie la ĉeeston de petrolo en Brazilo. La oleokampoj, kiuj etendiĝas en Bahia, 15-a latitudo, en Mato Grosso, inter la 15-a kaj 20-a latitudo, kaj en Amazonia, montras, ke Don Bosco pravis kiam li vidis en sia vizio la profundon de la Brazila lando."

La ĉeesto de ĉi tiu profeita teritorio igas esperi multajn brazilanojn pri la realigo de la lasta parto de la profetaĵo de la Sanktulo:

"Ĉi tie aperos la promesita lando."

(Tradukita el la nederlanda revuo: "Don Bosco nun", kaj publikigita en Espero Kato-lika, n-ro 656)

Depoimentos

Lucien Descaves, da Academia Goncourt: "O Esperanto: um extrato concentrado de todas as línguas européias em um pequeno vidro, do qual quinhentas ou seiscentas gotas são suficientes para vos fazer rivalizar com os melhores políglotas."

* * *

Marcel Prevost, da Academia Francesa: "A prática de uma língua universal dará evidentemente luz nova ao problema da linguagem humana."

* * *

Cardel Piffel, arcebispo de Viena: "Reconheço e estimo altamente o valor do Esperanto... Os tempos modernos têm necessidade de um meio de intercompreensão e de aproximação; o Esperanto se-lo-á... O milagre do dia do Pentecostes poderá se produzir de novo, quando nos congressos internacionais for usado o Esperanto."

* * *

Afonso XIII, ex-rei da Espanha: "Podeis considerar-me, não somente um amigo do Esperanto, mas um esperantista."

* * *

Olavo Bilac, poeta brasileiro: "O Esperanto é uma língua simples, harmoniosa e dúctil."

* * *

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto

1975

	Cr\$
M 1 além das vantagens de sócio recebe o <i>Brazilia Esperantisto</i>	50,00
M 2 recebe o mesmo que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento	100,00
Essas quotas correspondem ao ano civil.	

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da Liga Brasileira de Esperanto: Praça da República, 54 - 2.º andar, 20.000 Rio de Janeiro, RJ.

Upton Sinclair, escritor norte-americano: "Faço esta predição que não serão precisos três séculos, mas somente três décadas, para que 9.995 pessoas entre 10.000 escutem pelo rádio em Esperanto. Se pensais que sou otimista em demasia quanto ao tempo, deixai-me mencionar que são necessários anos para aprender a ler o inglês, ou o francês, ou o alemão, ou o russo; mas uma pessoa de instrução média chega a compreender o Esperanto em três ou quatro semanas."

* * *

Liga Brasileira de Esperanto

Taxas dos Cursos

Curso Elementar - Contribuição única:	
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 6.ª lição	140,00
Curso Superior - Contribuição única:	
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante, com a remessa da 10.ª lição	220,00
Curso Magistral - Contribuição única:	
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 15.ª lição.	330,00

Setembro - Dezembro 1975

69-a Jaro

N-ro 739-741

Brazilia Esperantisto ("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de *Brazilia Esperanto - Ligo*, societo de publika utileco, lau registara dekreto n-ro 4.356, 26.10.1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A. B. Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel Manso, Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 2.º
20.000 Rio de Janeiro - RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.

Eksterlande: 15 respondkuponoj.

la portugala; *moru hepata oleo*; *gad-oleo*).

BACANAL — 1. *Bakña* (rilata al *Bakño* aŭ ebrio) kanto. 2. *Bakñofesto*. 3. *Bakñanalio* (orgio; tumulta orgio).

BACANTE — 1. *Bakñanto* (pastro). 2. *Bakñano* (kultanto).

BACARÁ — *Ludi bakaraton*.

BACHAREL — 1. *Bakalaŭro* pri juro. 2. *Abituriento* (mezgrada diplomito).

BACHARELATO — 1. Diplomo pri *bakalaŭreco*. 2. *Abiturienteco* (mezgrada).

BACIA — 1. *Pelvo* (portebla, ronda, neprofunda vazo); *pelvo* por sin lavi; *lavopelvo*; *lavujo*. 2. *Baseno* de rivero; *tajda*, *kluza baseno*. 3. *La pelvo* (Ana.).

BACILO — *Bacilo* (Zoo.); *la kojlo-bacilo*.

BACINETE — *La piel* (Ana.).

BAÇO — *La lieno* (Ana.).

BACON (i) — *Lardero* (rubandforma peco el grasa lardo).

BACTERIA — *Bakterio* (Zoo.).

BACTERICIDA — *Apliki baktericidon*; *bakterimortigilo*, *baktericida drogo*.

BACTERIOFAGO — *Bakteriofagoj* (mik-roboj).

BACTERIOLOGIA — *Bakteriologio*.

BACTERIOLOGICO — 1. *Bakteria* milito. 2. *Bakteriologia* verko.

BACTERIOLOGISTA — *Bakteriologiisto*.

BACTERIOLOGO — *Bakteriologo*, *bakteriologiisto*.

BADALO — 1. *Svingi la frapilon* de sonorilo, *sonorileto*; *la svingilo*. 2. *Oscili en aero kiel svingilo*.

BADEJO — *Moruo* (Zoo. "gadus morhua").

BADERNA — *Regis malordo* en la afero.

BADIANA — *Ilcio* (Bot. "illicitum").

BADMINTON (i) — *Ludi volanon*; *volanludi*.

BAFIO — *Senti la mucidon*.

BAFO — *Blovi sian spirafon* sur la manojn.

BAFORADA — *Ellasi fumblovojn* el sia pipo; *inter du fumblovoj*.

BAGA — *Bero de vino*, *ribo*, *rubuso*, *frambo*.

BAGAÇO — *Rekremento de sukerkano*, *orango*.

BAGAGEM — *Vojaĝi kun malpeza pak-aĵo*; *la manpakaĵo*.

BAGANA — *Forĵeti cigaredstumpon*, *cigaredrestaĵon*; *ekbruligi cigaredon ĉe la stumpon* de alia.

BAGATELA — 1. *Malŝpari sian tempon* per *bagateloj*, *diskuti pri bagateloj*. 2. *aĉeti ion je prezaĉo*.

BAGATELEIRO — *Bagatelema* junulo.

BAGO — 1. *Bero de frambo*. 2. *Eltiri plumberon el la korpo*. 3. *Testiko* (Ana.); *ĉurovoj*.

BAGRE — *Siluro* (Zoo. "silurus").

BAGUNÇA — *Kia pelmelo! pelmela arango*.

BAIA — *Stalfako de ĉevalo*, *bovo*.

BAIA — *Golfeto* Guanabara; *rodo* (eksterhavena parto de maro, ŝirmita kontraŭ ventoj).

BAILADEIRA — *Bajadero* (hinda dan-cistino).

BAILARINO — 1. *Rusa baletisto*. 2. *Lerta balanto*.

BAILE — *Aranĝi*, *okazigi balon*; *ĉeesti balon*; *maskobalo*; *kostumbalo* (en travestio).

BAINHA — 1. *Ingo de glavo*, *ponardo*; *glavingo*, *ponardingo*. 2. *Orlo de mantuko*, *littuko*, *jupo*; *orli la pantalonon*, *jupon*. 3. *Foliingo* (Bot.).

BAIO — *Bruna*, *ruĝbruna ĉevalo*; *beja ĉevalo*.

BAIONETA — *Almeti bajoneton* al fusilo; *trapiki per bajoneto*.

BAIRRO — *Kvartalo* Ipanema; *komerca*, *loĝeja kvartalo* de la urbo; *la Juda Kvartalo*.

BAIXA — 1. *Malleviĝo* de temperaturo, *febzo*. 2. *Okazis kurzofalo*; *spekuli pri falo de la prezoj*.

BAIXADA — *En la intermonto*.

BAIXA-MAR — *Dum la malaltmaro* (maksimuma malfluso).

BAIXAR — 1. *Mallevi pezajon*; *la lifto malleviĝis al dua etaĝo*; *malhisi flagon*; *faligi la ankron*. 2. *Mallevi la rigardon*; *mallevi la palpebrojn*; *ne malleviĝu al tia ago*; *klini la kapon*; *malaltigi la prezon*; *malpliigi ĝin je dek procentoj*; *mallaŭtigi la voĉon*; *la muziko mallaŭtigiĝis*. 3. *Dio malsupreniris sur la monton*; *la tajdo malflusas*; *la nokto malleviĝis super nin*; *paco descendis sur la landon*. 4. *Eldoni dekreton pri io*.

BAIXELA — *Arĝenta servico*.

BAIXINHO — *Paroli duonvoĉe*.

BAIXIO — *Marbordaj malprofundaĵoj*; *riveraj sablaĵoj*; *barsablaĵo* (ĉe enirejo de rivero).

BAIXISTA — *Basiero* (spekulisto).

BAIXO — 1. *Malalta monto*; *malalta, malaltkreska junulo*; *la malaltulo*; *malalta prezo*, *temperaturo*. 2. *Mallaŭta*

voĉo; flustri *mallaŭte* en la orelon; *paroli subvoĉe, flustre*; *malsupre* de la socia skalo. 3. *Basa* voĉo; *kantas basulo*. 4. La *subaĵo* de flugilo. 4. Kun *klinita* kapo; kun *mallevitaj* okuloj; remi laŭ la riveron *malsupren*; *meti ion malsupren* en la stomakon; kiel mi *malsupre* montras; *subkuŝi* en la lukto. 5. Per *milda, maldkra* fajro.

BAIXO-RELEVO — *Bareliefo*; skulpti *bareliefe*; *bareliefa* skulptaĵo.

BAIXOTE — La *malgrandulo*.

BAJULADOR — 1. *Flatema* amiko; *flatemulo*! 2. *Kajolema* (por ricevi dezirat-ajon) filino; *fjflatema* servanto.

BAJULAR — *Flati* (por plaĉi) iun; *ĉirkaŭflati* (superŝute) amikon. 2. *Kajoli, fjflati* (por atingi ion) la ĉefon.

BALA — 1. *Kuglo* de revolvero: pafi *kuglon* en sian kapon. 2. *Bombono* el mielo; suĉi mielan *bombonon*.

BALAÇO — *Kuglego* (artileria).

BALADA — *Balado* (Poe.).

BALALAICA — *Ludi balalajkon*.

BALANĈA — 1. *Risorta*, vektita *pesilo*; *pestilo* kun ŝovebla *pezilo*; *kuireja, banĉambra pesilo*; *bebopesilo*; *leterpesilo*. 2. *Pesmaŝino* (por pezaĵ objektoj).

BALANĈAR — 1. *Balanci* la kapon (jese); la domo *balanciĝas*, sed ne disfalo; la ŝipo *balanciĝas* sur la ondoj; la ŝipo *tangas* (laŭlonge). 2. La ŝnuro *balanciĝas* de la arbobrancĉo; lia korpo *pendolis* ĉe la pendigilo. 3. *ŝanceli* foston por ĝin renversi. 4. *Saldi* debeton kaj kreadon.

BALANCEAMENTO — 1. La *balancado* de la brakoj. 2. *Ekvilibrigo, egalpezigo* de du objektoj; *kontraposto* (artisma ekvilibrigo) de la ŝultroj. 3. *Ekvilibrigo* de la buĝeto.

BALANCEIRO — 1. *Balanciero* de horloĝo. 2. *Timonvekt*o, *balanciero* de ĉevalĉaro.

BALANCETE — *Kunmeti*, prezenti, aprobi la *bilancon*; fari la *kasbilacon*.

BALANCIM — 1. *Balanciero* de bielo, horloĝo. 2. *Timonvekt*o, *balanciero* de ĉaro.

BALANÇO — 1. *Ludi per balancilo* (tabulo subtenata de ŝnuroj); ludila *ŝvingilo, pendolo*; ludi per *baskulo* (tabulo sur ŝtipo); *lulŝeĝo*; *lulĉevalo*. 2. *Balancado* de ŝipo; *ruliĝo* (laŭlarĝe) kaj *tangado* (laŭlonge) de ŝipo; *balanciĝo* de veturilo. 3. Per *balancado* de la brakoj. 4. Fari *inventaron* de la varoj; *inventari* la stokon; *fermita inventaro*.

5. Jara *bilanco* de firmo; *bilanci* sian konton; *bilanci* la aferon.

BALANITE — *Balanito* (Med.).

BALANO — *Balano* (Ana.).

BALANITA — *Balano* (Zoo. "balanus"); *marglano*.

BALANTÍDIO — *Balantidio* (Med.).

BALÃO — 1. Levigi, lanĉi *balanon*; observi per *balono*; *katenbalono*; *sondabalono*; *balonbarilo*. 2. *Baloneto* (ludilo); *kaŭĉuka baloneto*; *laboratoria vitra balono*. 3. *Oksigenbotelo*. 4. *Provbalono* pri la publika opinio.

BALAR — La ŝafo *blekas*; la *blekado* de la ŝafoj. 2. La kapro *mekas*; *mekado* de la kaproj; *kaproleko*.

BALATA — *Balato* (Kem.).

BALAUSTRADA — 1. *Balustrado* de teraso, balkono, ŝtuparo. 2. *Balustraro* (vico da balustroj).

BALAUSTRE — 1. *Balustro* (koloneto). 2. *Tenilo* de tramveturilo.

BALBUCIAR — 1. La infaneto nur *balbutas* kelkajn vortojn. 2. Li *balbutis, elgargaris* nekompreneblajn vortojn.

BALBUCIO — 1. *Kompreni ies balbuton*. 2. *Eviti la balbutadon*; dum la *balbutado* de la kinoarto.

BALBÚRDIA — *Kia pelmelo!*

BALCÁNICO — La *balkana* popolo; la *balkanano* (loĝ. Balkanoj).

BALCÃO — 1. *Vendotablo* de butiko; *servotablo* de restoracio; *pagotablo* de banko. 2. *Balkono* (ĉe fasado) de domo; *sidloko* sur *balkono* (de teatro).

BALCONISTA — *Komizo*, *komizino* de butiko.

BALDAQUM — Iri sub *baldakeno*.

BALDAR — *Vanigi* ies laboron, penon, projekton.

BALDE — Ĉerpi akvon per *sitelo*; verŝi *sitelon* da akvo sur ion.

BALDEAÇÃO — Fari *vagonŝanĝon* ĉe stacio; *ŝanĝostacio*.

BALDEAR — *Ŝanĝi* sian vagonaron; *transvagoniĝi* en stacio; *transŝargi* la varojn en stacio, en alian vagonaron.

BALDIO — En *libera, vaka* terparcelo.

BALĖ — *Danci baleton*.

BALDRÉU — *Baŭdruĉo* (membrano el bova aŭ ŝafa intesto).

BALEEIRO — 1. *Balenŝipo, balenkapta ŝipo*. 2. La *balenistoj*.

BALEIA — *Baleno* (Zoo. "baloea").

BALENÍDEOS — *Balenedoj* (Zoo "baloenidae").

BALEOTE — La *balenido*.

BALIDO — *Bleko* de ŝafo; *ŝafobleko*.

BALISTA — Pafi per *balisto* (Mil.).
BALÍSTICA — *Balistiko* (Mil.).
BALÍSTICO — 1. *Balistikaj* kalkuloj. 2. *Balista* (per puŝoj) galvanometro.
BALIZA — *Celstango*, *vidvergo* de termezuristo.
BALIZAR — *Limsigni* la bienon.
BALLET (f.) — *Danci baleton*.
BALNEAR — La *bansezono*; en *banloko*, *banurbo*.
BALNEARIO — *Banloko*; *Banejo* *Lam-bari*.
BALOFO — *Plumpa virino*.
BALÓTEA — *Baloteo* (Bot. "ballote").
BALSA — 1. *Pramo* (platboato). 2. *Floso* (trabaro sur flosiloj).
BALSÂMICO — *Balzama* medikamento, konsolo.
BALSAMINA — *Balzamino* (Bot. "balsamina"); *netuŝumino*.
BALSAMITA — *Balzamito* (Bot. "anthenum balsamita").
BÁLTICO — La *baltoj* (gentanoj); la *baltaj ŝtatoj*.
BALUARTE — 1. *Remparo* de fortikaĵo. 2. *Bastiono* de la Kristanismo.
BAMBA — *Lertulo* en la ludado.
BAMBEAR — 1. *Miaj kruroj malfirmiĝis*. 2. La *ŝnuro malstreĉiĝis*.
BAMBO — 1. *Malfirma kruro*; *malfirma peco* de maŝino; *senti* la krurojn *malfirmaj*, *ŝanceliĝantaj*; *senti* sin *malvigla*. 2. *Malstreĉa ŝnuro*; *malstreĉiginta nodo*.
BAMBOLEANTE — *Koksosvinganta virino*.
BAMBOLEAR — *Svingi* la *koksojn*; *koksosvingi*.
BAMBOLEIO — La *koksosvingado* de la mulatino; kun *koksosvingiĝo*, *koksbalanciĝo*.
BAMBU — 1. *Bambuo* (Bot., grupo de genroj "bambusa"). 2. *Bambuso* (tipa genro "bambusa vulgaris").
BAMBUZAL — *Dehaki bambuaron*, *bambusaron*; *kaŝi* sin en *bambuejo*, *bambusejo*.
BANAL — *Banala* esprimo, laŭdo; *bagatelaj aferoj*.
BANALIDADE — 1. *Banaleco* de la esprimo; *sin perdi* en *ordinareco*. 2. *Malŝati banalaĵojn*; *babili banalaĵojn*.
BANALIZAR — *Banaligi* metaforojn.
BANANA — *Banano* (frukto de bananarbo "musa paradisiaca"); *pizango* (malaja nomo).
BANANEIRA — *Bananarbo*, *bananujo*; *pizangujo*.

BANCA — 1. *Stablo* de ŝuisto. 2. *Gazetbudo*; *kiosko*; *stablo* de bazaristo. 3. *Teni la bankon* (monludo), *ludmonon*; *rompi la bankon*.
BANCADA — 1. *Laborbenko*, *stablo* de ĉarpentisto, lignajisto; *laborstablo*; *probenko* por motoroj. 2. La *deputitaro*, *senatanaro* de la partio.
BANCAR — 1. *Teni la bankon* (en monludo), *ludmonon*. 2. *Doktorumi*; *riĉulumi*; *altrangulumi*.
BANCARIO — 1. *Bankoficisto*, *bankisto*. 2. *Banka bileto*, ĉeko.
BANCARROTA — *Intenca*, *fripona bankroto*; la *komercisto bankrotis*; *tio bankrotigis* la *komerciston*.
BANCO — 1. *Sur la benko*; *benko* kun dorsapogilo. 2. *Stablo*, *benko* de ĉarpentisto, lignajisto; *rembenko* de boato. 3. La *ŝipo surfundiĝis sur benko* el sablo, *sablobenko*, *sablaĵo*; *barsablaĵo* ĉe enirejo de rivero; *bankizo*, *glaci-benka*. 4. La *Brazila Banko*; *diskontbanko*; *deponbanko*; *ŝparbanko*; *hipoteka banko*; *emisio banko*; *deponi monon en banko*; *retrati*, *repreni monon el banko*.
BANDA — 1. *Aŭskulti la muzikistaron*; *bando* (ne orkestro) de muzikistoj. 2. *Sur la orienta bordo da la rivero*. 3. *Pneŭmatika bendo* (kun aertubo); *masiva bendo* (sen aertubo); *eluzita randumo* de pneŭmatiko; *silka randaĵo* de jaketo.
BANDAGEM — *Apliki bandaĝon* (bendo) por senmovigi la brakon; *bandaĝi* la brakon; *pansobendo*.
BANDAGEAR — *Bandaĝi* la brakon por ĝin senmovigi.
BAND-AID (i.) — *Leŭkoplasto* (Med.).
BANDALHEIRA — *Malutili al iu per fiago*, *fifaro*.
BANDEIRA — 1. La *brazila flago*. 2. La *Bandejro* de Fernão Dias.
BANDEIRANTE — 1. La *skoltino*. 2. La *bandejranoj* de Fernão Dias.
BANDEIRINHA — La *taĉkontrolisto* (Spo.), la *linikontrolanto* *levis sian flagon*; la *elludiĝa kontrolisto*.
BANDEIROLA — 1. *Signalo per flago*, *flageto*. 2. *Frontono* de pordo. 3. *Ekspedi revuon sub banderolo*.
BANDEJA — *Porti sur plecto*; *ricevi plecton* da fruktoj.
BANDERILLA (e.) — *Banderilo* de toreadoro.
BANDIDO — *Bandito*.
BANDO — 1. *Bando* da birdoj; *flugantaro*; *aro* da cervoj, *migrantoj*, *stratbu-*

boj; *roto* da perdrikoj; *roto* da dizertintoj, nenifarantoj. 2. *Bando* da rabistoj, huliganoj.

BANDOLEIRA — Porti fusilon per *trasultra rimeno*; porti ion per *ŝultrozono*; porti *traŝultre*; kartoĉrubando de mitralilo.

BANDOLEIRO — *Rabisto*; *rabobandano*; *bandito*.

BANDOLIM — Ludi *mandolinon*.

BANG-BANG (i.) — 1. *Paf-pafa* filmo; vidi *paf-pafadon*; elpreni la revolveron kaj *paf-pafi*!

BANGALŌ — *Bangalo* (unuetaĝa domo el malpezaj materialoj).

BANGUELA — *Dentobreĉa* knabo; la *dentobreĉulo*.

BANHA — 1. *Porka sebo* (fandita graso). 2. *Kokosbutero*. 3. *Karno* kun multe da *graso*.

BANHADO — 1. *Banata* per larmoj; arbo *banata* de la roso; tero *sorbigita* de sango. 2. Lando sude *banata* de la maro. 3. Oni trovis lin *baniganta* en sia sango; pejzaĝo *baniganta* en la brilo de la suno. 4. Vadi tra *marĉo*.

BANHAR — 1. *Bani* infanon; *bani* sin en rivero; *banigi* en banujo, sunbrilo. 2. Rivero *banas* la landon. 3. *Bani* la vangojn per larmoj.

BANHEIRO — 1. *Banĉambro*; *banejo*. 2. Kie estas la *necesejo*?

BANHISTA — La *banantoj* en Copacabana.

BANHO — 1. Varma, varmeta, malvarma *bano*; pluvbano, duŝbano; preni *banon*. 2. Mara *banado*; marbano. 3. Sunbano; sunumo; sunbani, sunumi sin sur la plaĝo, sunbani, sunumi la kruojn. 4. Kuiri en *Maribano*; post *tremjado* en alkoholo; eviti *trempigon* en akvo. 5. Kavaliro de la *Bano* (ordenio). 6. Fari la *edziganoncon*, *edzigoproklamon*.

BANIMENTO — *Transŝovado* de neakceptitaj enmigrintoj; *elpatrujigi* iun.

BANIR — *Transŝovi* neakceptitajn enmigrintojn; *elpatrujigi* politikiston.

BANQUEIRO — 1. *Bankiero* (Fin.). 2. La *banktenanto* (monludo).

BANQUETA — 1. *Benketo* por la piedoj; brakseĝo kun *piedbenketo*. 2. *Pafŝtupo* de tranĉeo.

BANQUETE — 1. *Bankedo* (komuna mango); vera *bankedo* por la okuloj. 2. *Festeno* (luksa, abunda *bankedo*); *festena* tablo; fari *festenon* al amiko; partopreni en *festenado*; luksa *festenejo*.

BANQUETEAR — *Bankedi* kun amikoj.

BANQUISA — *Bankizo* (glacia tavolo), *glacibenko*.

BANTO — La *bantuo* (gentano); la *bantua* lingvo.

BAOBABE — *Baobabo* (Bot. "adansonia digitata").

BAQUE — *Aŭdi falbruon* de korpo.

BAQUELITE — Disko el *bakelito*.

BAQUETA — 1. *Frapiloj* de tamburo; *tamburfrapiloj*, *tamburbastonetoj*, *tamburiloj*; frapi per tamburaj *bastonetoj*.

BAR — 1. *Trinkejo*, *refreŝigejo*, *bier-trinkejo*. 2. *Hotela trinkbufedo*. 3. *Drinkejo* (por alkoholaĵoj).

BARAFUNDA — *Kia pelmelo!*

BARALHO — Dividi la *ludkartaron*, *kartofaskon*.

BARÃO — La titolo *barono*.

BARATA — *Blato* (Zoo. "blatta").

BARATARIO — Fari *baraterion* (malutili al ŝipo, kargoposedantoj, asekurintoj).

BARATEAMENTO — *Malkariĝo* de la lupagoj; *malaltiĝo* de la prezoj.

BARATEZ — *Malkareco* de la lupagoj; *malalteco* de la prezoj.

BARATO — 1. *Malkara*, *malmultekosta* vesto; *malkara* hotelo; ĝi kostas *malkare*. 2. Ne aĉetu *senvalorajn* meblaĉojn; *ĉipaj* varoj; *aĉaj* vinoj.

BARBA — 1. *Juri* per la *barbo* de la profeto. 2. *Razi* sin, klienton; *razi* al iu la barbon; *razigi* al si la barbon; prezo de *razo* kaj hartondo; *raza* sapo. 3. *Barbajo* de maizospiko. 4. Fari ion antaŭ ies *nazo*. 5. *Stoplobarbo* (plurtaga); *barberoj* ĉe junuloj.

BARBADO — 1. *Barbhava*, *barba* viro; la *barbulo*; *nerazita* de tri tagoj. 2. La *barbfio* (Zoo. "barbus").

BARBANTE — Ligi per *ŝnureto*; *pak-ŝnuro*.

BARBARIDADE — Fari *barbaraĵon* al iu.

BARBARISMO — 1. *Barbareco* de la primitivuloj. 2. Gramatika *barbarismo*; uzi *pruntovortojn*.

BARBARO — 1. *Barbara* popolo; la *barbaroj* invadis la landon; *barbara* lingvo; la *barbarulo* respektis nenion. 5. *Barbara* krimo, armilo; *malhumana*, *nehumana* konduto.

BARBATANA — *Korseno* garnita per *bartoj*, *balenostoj*, *balenaĵoj*.

BARBEADO — *Glate razita* vango.

BARBEADOR — Elektra *razilo*.